

Estados do Centro-Oeste perde 34 litros de água potável a cada 100 produzidos

Números de 2019 mostram uma perda de 34,4% na região, enquanto a média nacional é de 39,2%.

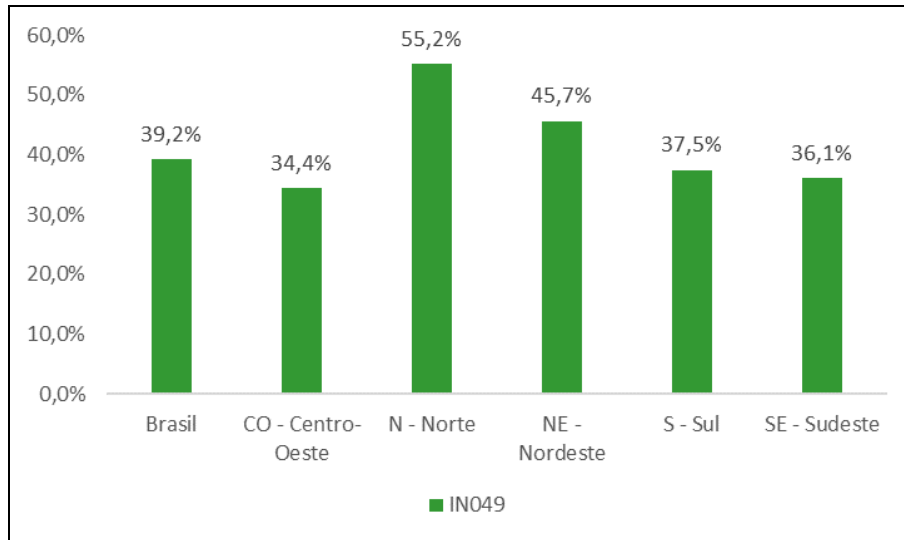
NOVO ESTUDO, JUNHO 2021 – O Instituto Trata Brasil, em parceria institucional com a Asfamas (Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento) e elaboração da consultoria GO Associados, divulga novo estudo, intitulado **“PERDAS DE ÁGUA POTÁVEL (2021, ano base 2019): DESAFIOS PARA A DISPONIBILIDADE HÍDRICA E AO AVANÇO DA EFICIÊNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO”**. O material foi feito a partir de dados públicos do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, ano base 2019) e contempla uma análise do Brasil, das 27 Unidades da Federação e as cinco regiões, bem como as 100 maiores cidades – os mesmos municípios do Ranking do Saneamento Básico. A Região Centro-Oeste é a que menos perde água no Brasil, apresentando indicadores menores que a média nacional, lembrando que apesar disso os valores ainda são elevados.

No Brasil, quase 40% (39,2%) de toda água potável não chega de forma oficial às residências do país, o que representa perder um volume equivalente a 7,5 mil piscinas olímpicas de água tratada, desperdiçada diariamente, ou sete vezes o volume do Sistema Cantareira – maior conjunto de reservatórios para abastecimento do Estado de São Paulo. Mesmo considerando que cerca de 60% deste volume são perdas físicas por vazamentos, estamos falando de uma quantidade suficiente para abastecer mais de 63 milhões de brasileiros em um ano, equivalente a 30% da população brasileira em 2019. Esse volume seria, portanto, mais que suficiente para levar água aos quase 35 milhões de brasileiros que até hoje não possuem acesso nem para lavar as mãos em plena pandemia. Poderia também atender, por quase três anos, aos mais de 13 milhões de brasileiros que habitam em favelas.

INDICADORES DA REGIÃO CENTRO-OESTE

A região Centro-Oeste possui o menor Índice de Perda na Distribuição (IPD) com 34,4%, sendo a região que menos perde água potável, estando abaixo da média nacional de perdas de 39,2%.

GRÁFICO 1 - PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO - REGIÕES (2019)

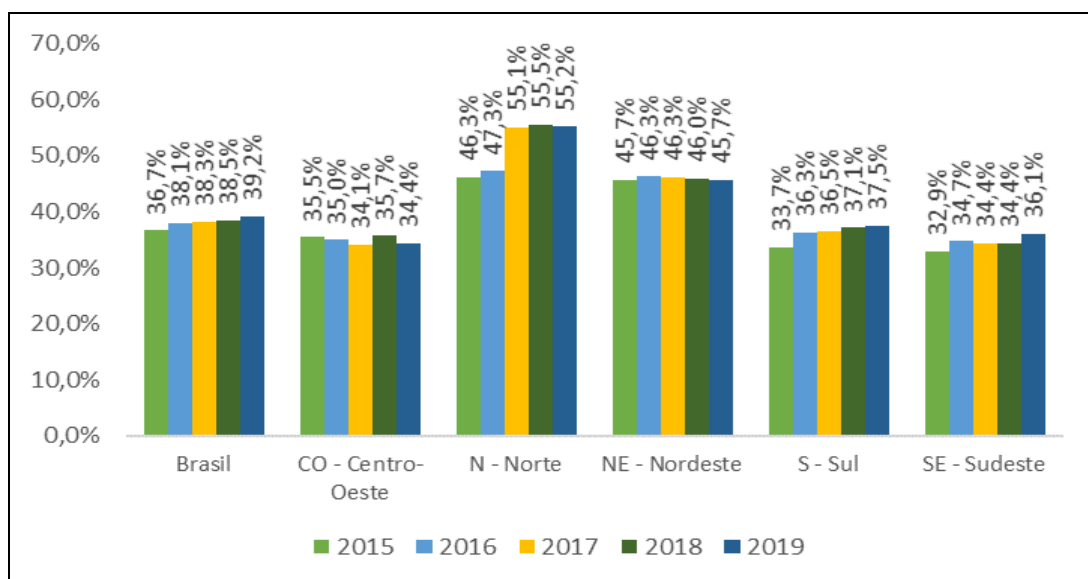


Fonte: SNIS 2019. Elaboração: GO Associados.

EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO

Ao longo dos anos houve uma melhora na região Centro-Oeste, com redução de 1,15 ponto percentual nos anos avaliados.

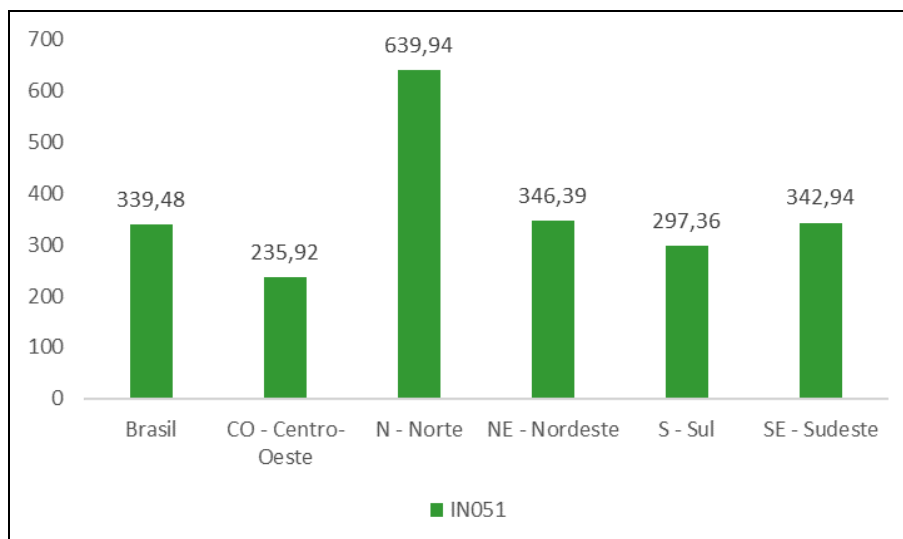
GRÁFICO 2 – ÍNDICE DE PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE 2015 A 2019 POR REGIÕES



Fonte: SNIS. Elaboração: GO Associados.

Indicador de Perdas por Ligação: normalmente, esse indicador nos dá uma análise mais minuciosa da quantidade de litros de água perdida por ligação / dia, no entanto, ele não é necessariamente comparável entre regiões, uma vez que tende a aumentar quanto maior for o volume de água produzido ou quão maior for a taxa de ocupação das residências (número de habitantes por ligação). Por esta razão é importante olhar o conjunto de indicadores das regiões para melhor compreender a real situação das perdas.

GRÁFICO 3 – ÍNDICE DE PERDAS DE LIGAÇÃO (2019) POR REGIÕES



Fonte: SNIS. Elaboração: GO Associados.

Vê-se que as médias de perdas por ligação / dia em 2019 se encontram fora do padrão de excelência (216 l/ligação/dia) em todas as regiões, sendo que o Centro-Oeste foi onde mais se aproximou. As demais regiões, bem como o Brasil, apresentaram índices que oscilam entre 300-350 l/ligação/dia, o Norte apresentou quase o triplo do nível ótimo.

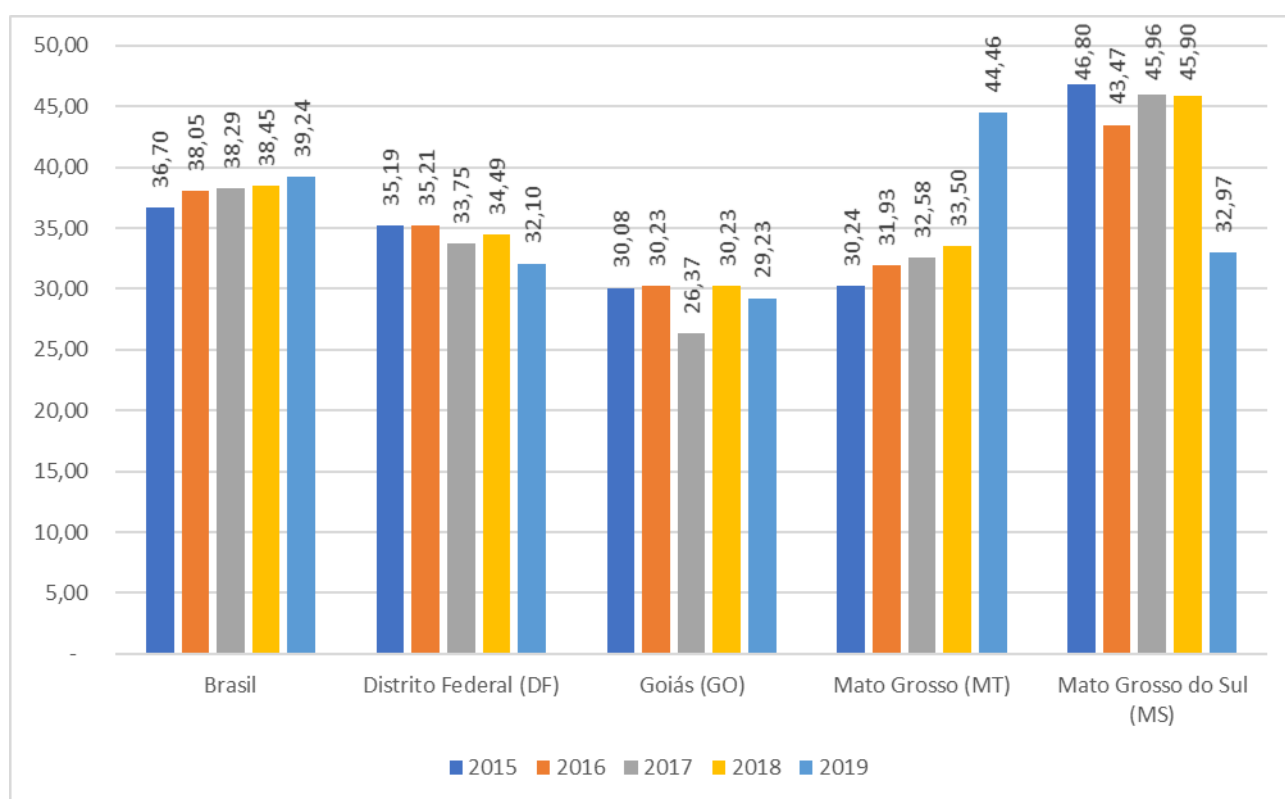
COMPARAÇÃO INTERNACIONAL DE MUNICÍPIOS DO CENTRO-OESTE COM OUTRAS CIDADES

A fonte de informações usada para a comparação da água não faturada entre cidades de diferentes países é a *The Smart Water Networks Forum (SWAN)*. Campo Grande (MS) perde 19,97% e Goiânia (GO) 21,69%, menos que cidades como Hong Kong (China) e Santiago (Chile), ambos têm 25% de perda. Anápolis (GO), com 38,94%, perde um pouco menos que Montreal (Canadá) e Dublin (Irlanda), os dois perdem 40%. Várzea

Grande (MT) perde 50,80% e Cuiabá, 59,38%, mais de metade da água, assim como Delhi (Índia), 53,0%, e Guayaquil (Equador), 73,0%.

INDICADORES DE PERDAS DE ÁGUA POR ESTADO

GRÁFICO 4 – INDICADORES DE PERDAS POR ESTADO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (%) DE 2015 A 2019



Com exceção do Mato Grosso, que teve um aumento expressivo no Indicador de Perdas de Água na Distribuição passando de 30,24% em 2015 para 44,46% em 2019, havendo um salto muito grande em comparação a 2018 com 33,5%. O restante dos estados diminuiu as perdas, ficando abaixo da média nacional. Lembrando que, mesmo assim, ainda são valores expressivos. Mato Grosso do Sul teve uma melhora considerável em seus índices, passando de 46,8% em 2015 para 32,97% em 2019.

QUADRO 1 – PERDAS EM PISCINAS OLÍMPICAS POR DIA – REGIÃO CENTRO-OESTE

Estados do Centro - Oeste	Piscinas olímpicas perdidas por dia (a 2.500 m ³ cada piscina)
Distrito Federal (DF)	67
Goiás (GO)	128
Mato Grosso do Sul (MS)	94
Mato Grosso (MT)	142

Fonte: SNIS. Elaboração: GO Associados.

O Mato Grosso perde por dia o equivalente a 142 piscinas olímpicas, o que representa 355 mil m³ de água potável desperdiçados diariamente. Logo em seguida está Goiás com 128 piscinas diárias, que são 320 mil m³ de água que não chegam oficialmente às residências todos os dias. O Distrito Federal é o que menos perde, são 67 piscinas diariamente.

QUADRO 2– INDICADORES DE PERDAS NAS MAIORES CIDADES DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Município	Índice de Perdas de Faturamento Total (%)	Índice de Perdas no Faturamento (%)	Índice de Perdas na Distribuição (%)	Índice de Perdas por Ligação (litros/dia)
Anápolis (GO)	37,73	37,19	38,94	210,22
Aparecida de Goiânia (GO)	22,38	21,72	25,45	114,51
Brasília (DF)	24,87	20,57	32,10	300,67
Campo Grande (MS)	44,20	23,94	19,97	119,85
Cuiabá (MT)	53,64	51,66	59,38	878,25
Goiânia (GO)	21,82	21,23	21,69	132,52
Várzea Grande (MT)	53,90	51,78	50,80	603,83

Fonte: SNIS 2019 / GO Associados

Entre os municípios da região Centro-Oeste, Campo Grande (MS) é o que apresenta o menor Índice de Perdas na Distribuição, com 19,97%, Goiânia se posiciona um pouco abaixo com 21,69%, os dois se

Realização



Parceiro Institucional



Produção Técnica



destacam entre as maiores cidades do Brasil. Cuiabá perde mais da metade da água potável que produz, 59,38%, sendo um dos piores entre os maiores municípios do país. Várzea Grande (MT) também perde mais de metade da água com 50,80%.

CONCLUSÃO

Ainda que sejam números elevados, o Centro-Oeste apresenta os menores índices de perda de água potável no Brasil. A perda de água em qualquer proporção se torna preocupante levando em consideração o cenário atual de crise hídrica e uma pandemia, que requer mais medidas de higiene. Um grande desafio levando em consideração que na região 10,3% da população não tem acesso à água, o que representa mais de 1,6 milhão de pessoas.

A região também tem deficiências em relação ao tratamento dos esgotos, estima-se que 56,8% dos esgotos gerados são tratados na média das quatro UFs. 6,7 milhões de pessoas habitam residências sem sistema de coleta dos esgotos, colocando em risco os recursos hídricos da região com descartes de esgoto sem tratamento diariamente.

PARA ENTREVISTAS, CONTATE A COMUNICAÇÃO DO INSTITUTO TRATA BRASIL:

Coordenador de Comunicação – Rubens Filho

rubens.filho@tratabrasil.org.br / (11) 97502-4719

Analista de Comunicação Jr. – Giovanna Linck

imprensa@tratabrasil.org.br / (11) 3021-3143